

DESAFIOS E PERCEPÇÕES ESTUDANTIS SOBRE PRÁTICAS PARA DIFUSÃO DA CIÊNCIA ABERTA NA GRADUAÇÃO.

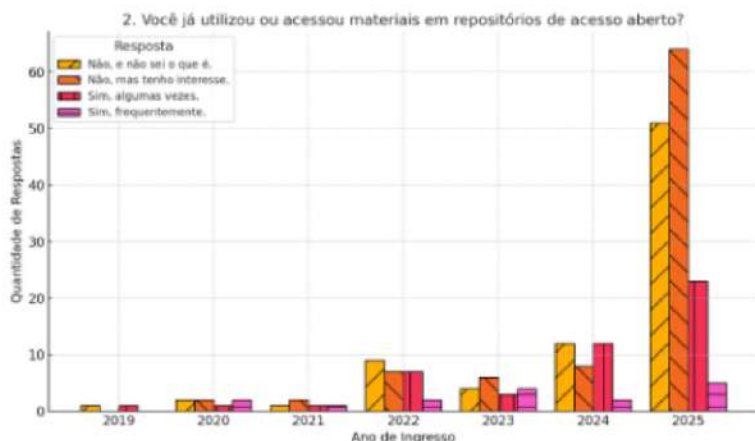
Jeane M. Galves
 Diogo S. Moreira

CIENCIA ABERTA

A Ciência Aberta reúne iniciativas e atividades científicas acessíveis gratuitamente a usuários, estudantes e pesquisadores. Profissionais da informação, como bibliotecários, ainda enfrentam dificuldades em reconhecer fontes e licenças abertas (Fuchs; Shintaku, 2024). **A literatura aponta que a divulgação ampla e a capacitação de usuários são estratégias eficazes para promover o acesso aberto** (Quaresma et al., 2023), e que bibliotecários devem atuar na conscientização e treinamento em ambiente universitário (Sumadevi; Kumar, 2018).

ABORDAGEM METODOLÓGICA

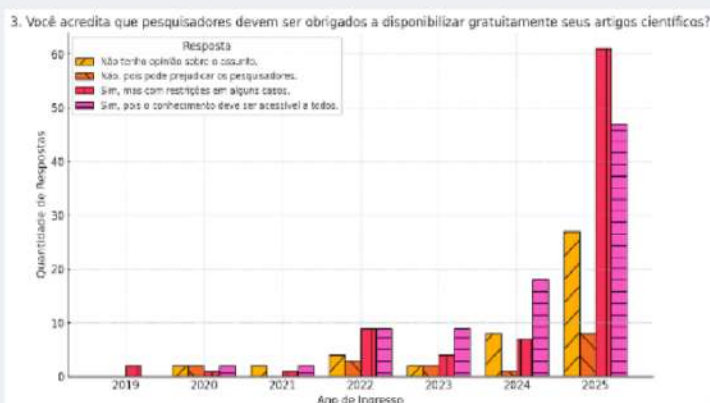
A pesquisa utilizou metodologia **quantitativa e descritiva**, aplicando um **questionário** dividido em blocos temáticos para analisar fatores que influenciam o uso do **Acesso Aberto por estudantes**, contemplando identificação, conhecimento prévio, uso de repositórios e percepções sobre benefícios e desafios.



SUJEITOS SOCIAIS

Neste trabalho, analisamos as respostas de 234 estudantes (sendo 143, calouros) da Escola Superior de Ciências Sociais, da Universidade do Estado do Amazonas (UEA) para melhor compreensão sobre a difusão do acesso aberto em um contexto universitário na região amazônica.

Os resultados revelam baixa experiência prática com o acesso aberto, já que 38,14% dos estudantes não utilizam repositórios, embora tenham interesse, e 33,90% desconhecem o termo; entre os calouros, esses índices sobem para 44,80% e 35,7%.



A maioria dos estudantes demonstra interesse em aprender sobre ciência aberta (50,3% dos calouros e 46,2% dos veteranos), sendo os calouros mais receptivos. Contudo, apenas 2,12% afirmaram possuir conhecimento profundo sobre o tema.

Mais da metade dos estudantes (53,46%) não conhecem bases de acesso aberto como Scielo, Arxiv e ResearchGate, sendo a Scielo a mais reconhecida (35%). As principais preocupações com a Ciência Aberta foram plágio e uso indevido dos dados (55,08%), seguidas por dificuldades em manter a qualidade (11,4%), enquanto 17,37% não apontaram preocupações.